

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SÔBRE OS TIPOS E A SINONIMIA DE ALGUNS
CANTHONINI (COL. *SCARABAEIDAE*)

POR

FREDERICO LANE

DELTOCHILUM Eschscholtz

Em 1941, PESSÔA e LANE tiveram ocasião de se referir ao trabalho de PAULIAN, 1938-1939, no que diz respeito à escolha de tipos para *Deltochilum* e subgêneros, estranhando a desconsideração do autor pelas Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica.

O escopo da presente nota, sem quebra do apreço em que tenho a monografia, é justamente o de retificar os deslises de PAULIAN, alguns de aspecto multiforme. Apenas a parte nomenclatural é aqui abordada, sem nenhum fito de estudar o valor dos grupos em si, ou o acerto na distribuição das espécies.

Torna-se necessário, antes da parte crítica, repetir alguns dos fatos principais ligados ao estudo do gênero.

Deltochilum é monotípico, tendo sido erigido por ESCHSCHOLTZ, em 1822, para uma única espécie *dentipes*, descrita na mesma ocasião. Essa espécie é, portanto, o tipo do gênero.

VIGORS, em 1826, descreveu a mesma espécie sob o nome de *MacLeayii* e sob nova designação genérica *Anamnesis*, que se torna um sinônimo absoluto de *Deltochilum*.

LEPELETIER et SERVILLE, 1828, estabelecem o gênero *Hyboma*, especificando que "ii a pour type le Bousier bossu n.º 122. pl. 151. fig. 10. de ce Dictionnaire. (*Ateuchus gibbosus* n.º 13. Fab. Syst. Eleut.)". Além do tipo, acrescentam em nota que "Nous pensons



dévoir en outre rapporter aux Hybômes, le Bousier Icare n.º 123. pl. 151. fig. 11. (*Hyb. Icarus.*)”.

CASTELNAU, 1840, dando preferência ao nome *Hyboma*, em detrimento de *Deltochilum*, reúne 12 espécies sob aquela designação genérica.

BURMEISTER, 1848, restabelece *Deltochilum* e faz a primeira tentativa de subdivisão, colocando as espécies em três grupos numerados com algarismos romanos. Baseia-se principalmente nas carenas elitrais e considera também 12 espécies, com alguma discordância da lista de CASTELNAU.

KOLBE, muitos anos depois, 1893, esfacela finalmente o gênero em sete grupos: *Paedhyboma*, *Calhyboma*, *Deltochilum* s. str., *Euhyboma*, *Aganhyboma*, *Meghyboma* e *Telhyboma*. Inclue uma ou mais espécies em cada agrupamento. Os de uma só espécie ficam com o tipo estabelecido por monotipia; quanto aos outros, não houve escolha de tipo, mas apenas enumeração das espécies a serem incluídas.

SHIPP, 1897, opina ser preferível dar consideração genérica a alguns dos subgêneros de KOLBE e aponta dois erros nomenclaturais desse autor.

a) Faz ver que colocando *icarus* em *Deltochilum* s. str., quando o seu tipo é *dentipes*, *Deltochilum* Kolbe passa à sinonímia de *Hyboma* Serville, do qual, diz êle, *icarus* é tipo. Como *Hyboma* é nome pré-ocupado por HUEBNER, SHIPP erige *Hybomidium* em substituição. (*)

b) Faz ver que *dentipes*, tipo de *Deltochilum*, colocado por KOLBE no seu subgênero *Meghyboma*, joga êste na sinonímia de *Deltochilum*.

Quanto às outras denominações subgenéricas, escolhe SHIPP a primeira espécie enumerada por KOLBE, para tipo de cada agrupamento.

(*). Os fatos, no entanto, não são bem êstes. SHIPP interpretou mal LEPELETIER et SERVILLE, que, como já foi comentado, apontam claramente *gibbosum* como tipo de *Hyboma*, apenas indicando *icarus* no gênero. A realidade é que *Deltochilum* Kolbe passa para a sinonímia de *Hyboma* Lep. et Serv., porque inclue o tipo desse gênero, *gibbosum*. Talvez SHIPP tenha se apoiado em REICHE, que em 1841 indicou erroneamente *icarus* para tipo de *Hyboma*.

Pois bem, PAULIAN, 1938-1939, desprezando as retificações e a escolha de tipos de SHIPP, estabelece para a nomenclatura de *Deltochilum* e suas subdivisões critérios que não podem subsistir.

1) A escolha de um novo tipo, *D. gibbosum* (Fabrícus, 1775), para *Deltochilum* s. lat. é inaceitável, visto que um gênero monotípico só pode ter por tipo a espécie única originariamente incluída, no caso *dentipes*.

2) Tão pouco pode prevalecer a escolha de um tipo diferente, *D. submetallicum* (Castelnau, 1840), para *Deltochilum* s. str., pois é evidente que o tipo do gênero s. str. coincide com o do gênero s. lat.

3) *D. gibbosum*, escolhido para tipo de *Deltochilum* s. lat., aparece novamente como tipo do seu novo subgênero *Tetraodontides*, no qual figura também *icarus*. *Tetraodontides* fica invalidado, por serem essas espécies respectivamente tipos de *Hyboma* e *Hybonidium*.

4) O restabelecimento de *dentipes* para tipo de *Meglyboma*, implica em insistir no mesmo erro de KOLBE, já apontado por SHIPP.

5) A indicação de *D. cupreicollis* (Blanchard, 1843), para tipo de *Aganhydoma*, é invalidada pela escolha anterior de *D. trisignatum* Harold, 1881, feita por SHIPP.

6) O seu novo subgênero *Eudactylides*, com a indicação de *D. carinatum* (Westwood, 1837) para tipo, inclui *D. burmeisteri* Harold, 1867, tipo escolhido por SHIPP para *Calhyboma* Kolbe. O fato de ter PAULIAN (1939: 18-20) considerado *burmeisteri* como sinônimo de *D. mexicanum* Burmeister, 1848, não invalida o tipo, que seria *burmeisteri* (= *mexicanum*). *Eudactylides* passa, assim, para a sinonímia de *Calhyboma*.

7) *Calhyboma* desaparece na monografia de PAULIAN. Uma das espécies deste subgênero, *D. rubripennis* (Gory, 1831), serve de haplótipo para o seu novo subgênero *Rubrohyboma*, o que é perfeitamente correto. As outras, mencionadas por KOLBE, são colocadas em *Eudactylides*. *Calhyboma* apenas figura, como parte, na sinonímia de ambos.

E' evidente que PAULIAN obedece ao critério cronológico para a escolha de tipos, recaindo esta sempre na espécie mais antiga. Ele ainda vai além, propondo mudança de genótipo, quando é obri-

gado a incluir uma espécie de descrição ainda anterior a das que figuram no gênero ou subgênero. Esse critério é obsoleto e não poderia prevalecer, como não prevaleceu. Como o texto padrão das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica é o francês e, como tal, é o escolhido para decidir qualquer dúvida na redação dos diversos artigos e recomendações, fica a impressão de ter existido por parte de PAULIAN uma deliberada aversão às resoluções dos Congressos Internacionais de Zoologia.

A situação real destes subgêneros deve ser a seguinte:

Gênero **Deltochilum** Eschscholtz, 1822

Deltochilum Eschscholtz, 1822: 37-41, pl. 1, figs. 4, 4a.

Anamnesis Vigors, 1826: 510-513, pl. 19, fig. 1.

Anamnesis Lacordaire, 1856: 79.

Anamnesis Gemminger et Harold, 1869: 995.

Meghyboma Kolbe, 1893: 193.

HAPLÓTIPO: *Deltochilum dentipes* Eschscholtz, 1822 (*Anamnesis* MacLeayii Vigors, 1826 =).

1. Subgênero **Telhyboma** Kolbe, 1893

Telhyboma Kolbe, 1893: 192.

HAPLÓTIPO: *Deltochilum orbiculare* Lansberge, 1874.

2. Subgênero **Deltochilum** Eschscholtz, 1822

Deltochilum Eschscholtz, 1822: 37-41, pl. 1, figs. 4, 4a.

Anamnesis Vigors, 1826: 510-513, pl. 19, fig. 1.

Anamnesis Lacordaire, 1856: 79.

Anamnesis Gemminger et Harold, 1869: 995.

Meghyboma Kolbe, 1893: 192.

HAPLÓTIPO: *Deltochilum dentipes* Eschscholtz, 1822 (*Anamnesis* MacLeayii Vigors, 1826 =).

3. Subgênero **Aganhyboma** Kolbe, 1893

Aganhyboma Kolbe, 1893: 192.

LOGÓTIPO (Shipp): *Deltochilum trisignatum* Harold, 1881.

PSEUDÓTIPO (Paulian): *Deltochilum cupreicolle* (Blanchard, 1843).

4. Subgênero **Euhyboma** Kolbe, 1893

Euhyboma Kolbe, 1893: 191-192.

HAPLÓTIPO: *Deltochilum brasiliense* (Castelnau, 1840).

5. Subgênero **Hybomidium** Shipp, 1897
Hybomidium Shipp, 1897: 195.
Hyboma Lepeletier et Serville, 1828: 352-353 (nec Huebner, 1820).
Deltochilum Kolbe, 1893: 191.
Deltochilum (s. lat.) Paulian, 1938: 237-238.
Tetraodontides Paulian, 1938: 243, 259-260.
ORTÓTIPO: *Deltochilum gibbosum* (F., 1775). (*)
PSEUDÓTIPO (Shipp): *Deltochilum icarus* (Ol., 1789).
6. Subgênero **Parahyboma** Paulian, 1938
Parahyboma Paulian, 1938: 243, 266.
ORTÓTIPO: *Deltochilum furcatum* (Castelnau, 1840).
7. Subgênero **Deltohyboma**, n. subgen.
Deltochilum Paulian, 1938: 243, 268-271.
ORTÓTIPO: *Deltochilum submetallicum* (Castelnau, 1840).
8. Subgênero **Rubrohyboma** Paulian, 1939
Rubrohyboma Paulian, 1939: 6-7.
Rubrohyboma Paulian, 1938: 243 (n. n.).
Calhyboma Kolbe, 1893 (pars).
HAPLÓTIPO: *Deltochilum rubripenne* (Gory, 1831).
9. Subgênero **Calhyboma** Kolbe, 1893
Calhyboma Kolbe, 1893: 191.
Eudactylides Paulian, 1939: 8-9.
Eudactylides Paulian, 1938: 243 (n. n.).
LOGÓTIPO (Shipp): *Deltochilum burmeisteri* Harold, 1867
(= *D. mexicanum* Burmeister, 1848).
PSEUDÓTIPO (Paulian): *Deltochilum carinatum* (Westwood, 1837).

TEMNOPECTRON Westwood

PAULIAN teve ocasião de examinar o tipo de *Hyboma laeve* Castelnau, 1840, e de confrontá-lo com um tipo de *Temnoplectron*

(*) A localização do tipo de *Deltochilum gibbosum* (F., 1775) não consta na monografia de PAULIAN, mas, segundo assume STAIG (1931: 46-48, pl. 13), faz parte da Coleção Hunteriana da Universidade de Glasgow.

rotundum Westwood. Verificou ser *laeve* um *Temnoplectron* e, ainda, ser idêntico ao *Temnoplectron laeve* Waterhouse, 1874.

Esta verificação levou-o a mudar o genótipo de *Temnoplectron* que, segundo êle, passa a ser *Temnoplectron laeve* (Castelnau, 1840).

Acontece que *Temnoplectron* foi erigido para uma única espécie descrita na ocasião sob o nome de *rotundum*, espécie que o próprio PAULIAN (1935: 285) já considerou como tipo do gênero.

Quanto à data da primeira descrição genérica, geralmente citada como 1841, deve ser, segundo NEAVE, 1842 (*). Em 1845 apareceu novamente a descrição do gênero sem qualquer referência a uma descrição anterior, o que levou os autores mais antigos a se referirem somente a essa segunda publicação. GILLET parece ter sido o primeiro a citar a diagnose original, mas da seguinte maneira: Westwood, Proc. Ent. Soc. London, 1841, p. 51. PAULIAN cita essa referência no seu trabalho de 1935 e em 1938 modifica o título da revista para Trans.

No entanto, essa pagina do *Transactions* nenhuma referência traz ao gênero *Temnoplectron*, pois faz parte de um artigo de outro autor, ROBERT TEMPLETON, sobre *Strepsiptera*. Quanto aos *Proceedings*, que na época eram publicados nos *Transactions* com paginação individual, em algarismos romanos, não consegui encontrar no volume pertencente ao Departamento de Zoologia, correspondente ao ano 1841, à página *li*.

O "Journal of Proceedings", publicado com a primeira parte do volume 3, em 1841, é o único citado no sumário do nosso exemplar e está evidentemente completo, mas não vae além da página XXXV. Esse *proceedings* inclui os assuntos tratados nas sessões de 4 de junho de 1838 a 2 de dezembro de 1839.

Do volume seguinte da primeira série, o quarto, a biblioteca do Departamento de Zoologia apenas possui as partes 2.^a (1845) e 3.^a (1846). Segundo informação do Dr. HERMAN LENT, do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, o 4.^o volume dessa instituição também está incompleto e não contem os *proceedings*, mas o índice indica terem sido publicados, incluindo resumos das ses-

(*) NEAVE, S. A., 1940, *Nomenclator Zoologicus*, 4 (Q-Z): 419. London.

sões a partir de janeiro de 1840. Quanto aos *proceedings* do volume 3.º, o Dr. LENT teve também a gentileza de informar que neles não se encontra a página *li*. É evidente que mesmo que existisse tal página, não trataria ela de uma sessão de 1841.

A citação que se encontra em NEAVE esclarece, todavia, o assunto, mostrando que os *proceedings* da "Entomological Society" referentes à sessão de 1.º de novembro de 1841, data em que foi lido o trabalho de WESTWOOD, foram publicados no volume 10 do Ann. Mag. Nat. Hist., correspondente ao ano de 1842.

Deve-se ter o máximo cuidado na verificação bibliográfica, especialmente em se tratando de trabalhos de cunho monográfico, para evitar a repetição de citações erradas. O próprio PAULIAN (1938: 243) cita a sua monografia dos "Canthonides de la Région australienne" com data de 1934, correspondente ao volume 39 do Bull. Soc. Ent. France, esquecendo-se de que o fascículo 19 desse volume só foi publicado em 16 de janeiro de 1935, sendo essa a data a ser considerada.

A bibliografia, correta do gênero deve então ser a seguinte:

Temnoplectron Westwood, 1842

Westwood, 1842, Ann. Mag. Nat. Hist., 10: 67; Westwood, 1845, Trans. Ent. Soc. London, 4 (2): 117-118, pl. 8, figs. 1, 1 a-e; Lacordaire, 1856, Gen. Col., 3: 81, 86; Gemminger et Harold, 1869, Cat. Col., 4: 999; van Lansberge, 1874, Ann. Soc. Ent. Belgique, 17: 186, 187, 189; Gillet, 1911, Col. Cat., 19 (pars 38): 40; Paulian, 1935, Bull. Soc. Ent. France, 39 (19): 281, 284-286, figs.; Paulian, 1938, Ann. Soc. Ent. France, 107 (3-4): 243-244.

HAPLÓTIPO: *Temnoplectron rotundum* Westwood, 1842.

PSEUDÓTIPO (Paulian): *Temnoplectron laeve* (Castelnau, 1840) = *Hyboma laeve* Lacordaire, 1840.

MEGATHOPA Eschscholtz

Aqui também houve mudança de genótipo, tendo PAULIAN indicado a *Megathopa astyanax* (Ol., 1789) para servir de novo tipo, evidentemente pelo critério da espécie mais antiga.

Megathopa, como *Deltotichilum*, foi erigido por ESCHSCHOLTZ em 1822 (Entomographien, 1: 34-37, pl. 1, figs. 3, 3a) para uma

única espécie, *Megathopa villosa*, que é o tipo por haplotipia. Mesmo que não fôsse êsse o caso, ainda teríamos que considerar REICHE que, em 1841 (Rev. Zool., 4: 213), indica essa mesma espécie *villosa* para tipo de *Megathopa*. Assim, *Megathopa astyanax* (Ol., 1789), indicada por PAULIAN em 1939 (Ann. Soc. Ent. France, 108 (1-2): 20), não passa de um mero pseudótipo.

Portanto, *Megathopa* tem por haplótipo a *Megathopa villosa* Eschscholtz, 1822.

ABSTRACT

In this paper, Paulian's choice of types and the synonymy of several *Canthonini* are discussed. His inadequate type selection for the subgenera of *Deltochilum* invalidates two names he proposed, *Tetraodontides* and *Eudactylides*, respectively new synonyms for *Hyboniidium* Shipp, and *Calhyboma* Kolbe.

Deltohyboma, a new name, is introduced to replace Paulian's subgenus *Deltochilum*.

Paulian's erroneous type-selection for *Temnoplectron* and *Megathopa* is also discussed, as well as the authorship of the genus *Epilissus*.

BIBLIOGRAFIA

(Restrita ao gênero *Deltochilum*)

- BURMEISTER, H., 1848, Die Entwicklungsgeschichte der Gattung *Deltochilum* Esch., D'Alton's Zeit. f. Zool., Zoot. und Palaeozool., 1 (17): 133-136; 1 (18): 141-144, pl. 1, figs. 1-12.
- CASTELNAU, COMTE DE, 1840, Hist. Nat. Ins. Col., 2: 73-74, pl. 4, fig. 3. Paris.
- ESCHSCHOLTZ, F., 1822, Entomographien, 1: 37-41, pl. 1, figs. 4, 4a. Berlin.
- GEMMINGER, M. et HAROLD, E. von, 1869, Catalogue Coleopterorum, 4 (Scarabaeidae): 995-996. Monachii.
- GILLET, J. J. E., 1911, Col. Cat. Junk et Schenkling, 19 (Pars 38): 35-36. W. Junk, Berlin.
- HAROLD, E. von, 1872, Coleopterologische Hefte, 10: 210 (in Literatur: 207-254), München.
- HAROLD, E. von, 1875, Verzeichniss der von Dr. Teuscher in Cantagallo gesammelten coprophagen Lamellicornien, Coleopterologische Hefte, 13: 57-72. München.

- KOLBE, H. J., 1893, Beiträge zur Kenntniss der Mistkäfer, *Lamellicornia onthophila*, I. Die Gattung *Deltochilum*, Stett. Ent. Zeit., 54 (Nr. 4-6, April-Juni) : 188-194. Stettin.
- LACORDAIRE, TH., 1856, Hist. Nat. Ins., Gen. Col., 3: 78-80. Paris.
- LANSBERGE, G. VAN, 1874, Observations sur la classification des *Lamellicornes* Coproplages, Ann. Soc. Ent. Belgique, 17: 180, 181, 185-186, 188, Bruxelles.
- LÉPELETIER et SERVILE, 1828, Encyclopédie Méthodique, 10 (2) : 352-353.
- OHAUS, FR., 1911, Deutsche Ent. Zeitschr.: 102-103.
- PAULLAN, R., 1938, Contribution a l'Étude des *Canthonides* américains, Ann. Soc. Ent. France, 107 (3-4) : 213-296, figs.; l. c., 1939, 108 (1-2) : 1-20, figs. Paris.
- PESSÔA, S. B., et LANE, F., 1941, Coleópteros Necrófagos de interêsse médico-legal (Ensáio monográfico sôbre a família Scarabaeidae de S. Paulo e regiões vizinhas), Arq. Zool. E. S. Paulo, 2 (17) : 426-436, figs. São Paulo.
- REICHE, L., 1841, Tableau d'une division systématique de la tribu des *Coproplages*, dans la famille des *Lamellicornes*, Rev. Zool., 4: 211-213. Paris.
- SHIPP, J. W., 1897, On the Synonymy of the Genus *Deltochilum*, Entom. Nachr., 23 (13) : 194-196. Berlin.
- STAIG, R. A., 1931, The Fabrician Types of Insects in the Hunterian Collection at Glasgow University, Col. Part. I: 46-48, pl. 13. Cambridge.
- VIGORS, N. A., 1826, Descriptions of some rare, interesting, or hitherto uncharacterized Subjects in Zoology, Zool. Journ., 2: 510-516, pl. 19.

